

(CONTINUAÇÃO)



17

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017
(VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA)

21. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS (POR NATUREZA)

	31/12/2017	31/12/2016
Despesas administrativas com pessoal	(17.956)	(18.342)
Despesas administrativas com serviços	(18.695)	(18.655)
Despesas administrativas com materiais	(318)	(411)
Depreciações e amortizações	(1.821)	(1.969)
Outros	(355)	(903)
Total	(39.145)	(40.280)

22. OUTRAS RECEITAS/ (DESPESAS) OPERACIONAIS

	31/12/2017	31/12/2016
Recuperação de seguros	12	3.789
Reversão de provisões constituídas	401	8.971
Constituição de provisões	(2.572)	(3.075)
Despesa com tributos	(4.062)	(3.460)
Resultado líquido de ativo imobilizado baixado	2.036	762
Doações	(1.223)	(4.119)
Despesas LOMP (i)	(4.616)	(4.668)
Despesas P&D	(12.414)	(2.867)
Despesa de Reestruturação	(3.026)	-
Outras despesas	(3.741)	(3.693)
Total	(29.205)	(8.360)

(i) Despesas com Life of Mine Plan (LOMP)

Extensão da vida útil da mina – referem-se aos gastos relacionados com estudos preliminares para definição do modal mais eficiente para transportar o minério localizado nos platôs da Zona Oeste, com distância média de 40 km da atual planta de beneficiamento.

23. RESULTADO FINANCEIRO

	31/12/2017	31/12/2016
Receitas financeiras		
Aplicações financeiras	2.223	16.163
Depósitos judiciais	18.064	23.641
Outros	1.652	481
Total	21.939	40.285
Despesas financeiras		
Juros de empréstimos	(23.654)	(16.342)
Atualização monetária desmobilização de ativos (i)	(31.773)	(20.559)
Atualização monetária contingências	(22.052)	(27.967)
Outros	(2.425)	(2.813)
Total	(79.904)	(67.681)
Variações cambiais		
Ativas	2.434	81.388
Passivas	(16.400)	(17.195)
Total	(13.966)	64.193

(i) Valores referentes à atualização monetária da provisão para desmobilização de ativos (detalhes na Nota nº 14).

24. GESTÃO DE RISCOS**a) Gestão de risco financeiro****Fatores de risco financeiro**

As atividades da Sociedade a expõe a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda e de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco da Sociedade concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando, quando necessário, instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco financeiro é realizada pela tesouraria da Sociedade, sendo as políticas obrigatoriamente aprovadas pelo Conselho de Administração. A tesouraria identifica, avalia e contrata

instrumentos financeiros com o intuito de proteger a Sociedade contra eventuais riscos financeiros, principalmente decorrentes de taxas de juros e câmbio.

a.1) Risco de mercado

A Sociedade está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

i) Risco cambial

Em virtude de contas a receber e das obrigações financeiras de diversas naturezas assumidas pela Sociedade em moedas estrangeiras, é conduzida uma política de proteção cambial, que estabelece níveis de exposição vinculados a esse risco. Consideram-se os valores em moeda estrangeira dos saldos a receber e a pagar de compromissos já assumidos e registrados nas demonstrações contábeis oriundos das operações da Sociedade, bem como fluxos de caixa futuros.

ii) Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros da Sociedade decorre de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. A Administração da Sociedade tem como política manter os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos são corrigidos pelo CDI pós-fixado e pela Libor, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

iii) Análise de sensibilidade

Considerando os instrumentos financeiros mencionados anteriormente, a Sociedade desenvolveu uma análise de sensibilidade com mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável de risco considerado. Esses cenários poderão gerar impactos nos resultados e/ ou nos fluxos de caixa futuros da Sociedade, conforme descrito a seguir:

- **Cenário-base:** manutenção dos níveis de risco principal do instrumento financeiro observados em 31 de dezembro de 2017;
- **Cenário adverso:** deterioração de 25% no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2017;
- **Cenário remoto:** deterioração de 50% no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2017.

Premissas

A Sociedade entende que está exposta principalmente, aos riscos de variação da LIBOR, LME (London Metal Exchange) e da variação do câmbio (dólar norte-americano), os quais impactam sobre parte substancial dos empréstimos, financiamentos e faturamento.

Nesse sentido, na tabela a seguir estão demonstradas as taxas utilizadas nos cálculos de análise de sensibilidade:

Premissas	Cenário-base	Cenário adverso	Cenário remoto
Elevação da LIBOR	1,35%	1,68%	2,02%
Queda LME	2.126	1.594	1.063
Valorização do real diante do dólar norte-americano	3,3000	2,4750	1,6500

Demonstrativo de análise de sensibilidade

- **Juros sobre empréstimos sujeitos à variação da LIBOR:** impacto anual dos juros sobre empréstimos sujeitos à variação da LIBOR;
- **Exposição líquida ao LME:** impacto anual da variação da expectativa de receita da Administração com os respectivos cenários;
- **Exposição líquida ao dólar:** impacto anual da variação da expectativa da Administração com os respectivos cenários.

(CONTINUA)